

O EXÉRCITO BRASILEIRO E A RELIGIOSIDADE

Com este documento, desejo relatar fatos por mim vivenciados e ocorridos na coluna da tropa que, em 31 de Março de 1964, deslocou-se de Juiz de Fora, MG, para a cidade do Rio de Janeiro.

Naquela ocasião, como 1º Ten, servia no 10º Regimento de Infantaria.

No dia 31, minha Companhia foi designada para cumprir a grave e concisa missão, oriunda do Comandante da 4ª Região Militar e 4ª Divisão de Infantaria, o insigne Gen Div Olympio Mourão Filho: “Conquistar e manter, a qualquer custo, a ponte sobre o Rio Paraibuna, no limite entre Minas Gerais e Rio de Janeiro”.

Essa ponte era acessada pela antiga rodovia que nos ligava ao Rio de Janeiro, a “União e Indústria”, e situava-se numa região em que uma estrada secundária, originando-se da principal acima, dirigia-se a Valença, RJ.

A tomada da ponte foi feita sem problemas, pois fomos os primeiros a atingi-la e entramos em posição em suas cabeceiras. Logo após, chegou a tropa adversária do 1º Batalhão de Caçadores de Petrópolis, que instalou-se defensivamente à nossa frente. Mais tarde, a Coluna mineira fez-se presente no local.

Caiu a noite de 31 de Março. Com o adiantamento de sua passagem, nosso valoroso e destemido Comandante da Companhia, Cap Ítalo Mandarino, impaciente, comunicou-nos que iria abrir fogo, após autorizado, para forçar a liberação do eixo.

O Comandante de nossa Coluna, cognominada Destacamento Tiradentes, determinou à Artilharia que se posicionasse para atirar sobre o 1º Batalhão de Caçadores (1º BC).

Duas notícias nos animaram: a primeira, oficial, que a Academia Militar das Agulhas Negras aderira ao Movimento e a outra, informal, que uma imagem de Nossa Senhora tinha sido entronizada no Destacamento.

Contaríamos então, com as bençãos e a proteção da Santa!

Ocorreram negociações que adentraram a madrugada com as tropas que o I Exército, leal a Jango, enviara contra nós.

Ao amanhecer, constatamos que o 1º BC desaparecera e que a Coluna do Rio aderira a Minas.

Entusiasmados, reiniciamos a progressão e tive a honra de ser destacado para o Comando do Pelotão mais avançado de nossa Vanguarda.

Nesse dia, em Areal, próximo Levy Gasparian, tivemos que interromper nosso prosseguimento, ao nos defrontarmos com novas tropas opositoras, apoiadas por artilharia.

Pude presenciar os diálogos de nossos chefes com os parlamentários, estes manifestando a decisão que sua tropa resistiria.

Então, com a presença dos citados negociadores, ouvimos de nosso Comandante mais graduado o dramático comando de **“Preparar para o Ataque!”**. Os parlamentários, surpresos, questionaram se iríamos realmente atacar e, ante a firmeza de nossa deliberação, informaram-nos que iniciariam a retirada, e assim o fizeram.

Foi dado seguimento ao nosso avanço. No deslocamento, fomos panfletados pela aviação contrária e comunicados que seríamos bombardeados por caças leais ao Governo, o que não ocorreu. Daí para frente, sem outros empecilhos, chegamos ao Rio de Janeiro, acantonando no Estádio do Maracanã.

Em nossa permanência, participamos de uma missa em cujo altar destacou-se a presença de nossa Santa.

Após a situação ter sido controlada, retornamos a Juiz de Fora, quando tive a emocionante oportunidade de ver a solene imagem de Nossa Senhora, marchando conosco. Foi um momento inesquecível!

Nossa chegada a Juiz de Fora foi apoteótica, com milhares de pessoas vibrantes enchendo as ruas e saudando-nos com flores. Estávamos novamente em casa! A Nação Brasileira fora salva do Comunismo!

Posteriormente, no comando da 4ª RM/4ª DI, realizou-se a entronização de Nossa Senhora, e até hoje Ela lá permanece, como um símbolo daqueles dias que marcaram os destinos do País.

**O tempo passou. Hoje, com os cabelos encanecidos, pergunto-me por que razão o sangue não foi derramado, quando do nosso confronto com o 1º Batalhão de Caçadores, com as Unidades antagonistas em Areal, e na ocasião do provável bombardeamento pela aviação.
Foi somente a determinação dos mineiros?**

A meu ver, em parte. Algo superior ocorreu. Para mim, a presença sublime da Santa, junto a soldados tementes ao Senhor, com suas bênçãos de Mãe protetora, foi a causa decisiva que evitou que irmãos causassem a morte de irmãos, fazendo da vitória a consequência da força moral daqueles, que em 31 de março, lançaram-se com o coração puro na defesa da civilização ocidental que tem, em Deus, seu grande farol.

**Reynaldo De Biasi Silva Rocha - Cel Rfm Ex
Turma Inf AMAN/1959**